Banqueiros discutirão a dívida externa com Gros

Nova Iorque — O comitê de bancos credores terá um encontro, no dia 10 de abril, com o presidente do Banco Central, Francisco Gros, para discutir o problema criado pela decisão de suspender os pagamentos de juros e abordar também todo o quadro da dívida externa brasileira. Informou-se que não houve cancelamentos de vulto nos créditos interbancários a curto prazo para o Brasil, que somam 15 bilhões de dólares e venceriam anteontem. O Brasil, pediu uma prorrogação de 60 dias e tudo indica que a maioria das instituições de crédito optou por aceitar a ampliação extra-oficial do prazo.

Estão pendentes, no entanto, a questão dos vencimentos a médio e longo prazos e a expiração, a 15 de abril, do convênio de facilidades de depósito. Através do qual são efetuados os pagamentos da dívida. Disseram fontes bancárias.

A reunião dos banqueiros foi convocada pelo presidente do comitê, William Rhodes, que é também vice-presidente do Citibank, numa ocasião em que várias instituições estão considerando a reordenação dos créditos ao Brasil.

A 20 de fevereiro o Brasil suspendeu o pagamento dos juros de sua dívida externa de 108 bilhões de dólares devido à grande queda de suas reservas e pediu negociações com os bancos para reescalonar suas obrigações.

O problema complicou-se devido ao vencimento, a 31 de março, dos créditos interbancários a curto prazo, que somam 15 bilhões de dólares. Se as instituições resolvessem reclamar o pagamento desse crédito, negando a prorrogação de 60 dias, o comércio exterior brasileiro teria enfrentado grandes dificuldades.

Um integrante do comitê dos bancos disse ontem à United Press International: Os bancos em geral estão encarando a situação com muita calma. Temos falado com as sucursais dos bancos brasileiros, mas não existem pressões. Não há nada fora do normal».

Consultado se alguns dos bancos pequenos e médios haviam reclamado o pagamento de seus créditos, disse: «Sim, um ou dois bancos o fizeram, mas as somas não são grandes, apenas alguns milhões. Como é de hábito, os bancos brasileiros depositaram o dinheiro no Banco Central, que abrirá uma conta em dólares em nome dos credores».

O banqueiro assinalou que a reunião de sexta-feira, dia 10, com Gros é importante, «já que teremos de examinar não somente o problema dos créditos a curto e médio prazos, mas também os vencimentos da dívida a médio e longo prazos».

«Além disso, iremos examinar o que fazer com o convênio de facilidades de depósito, que vence a 15 de abril», acrescentou. «Mediante esse convênio, os bancos brasileiros devedores depositavam no Banco Central suas dívidas em cruzados e o Banco Central abria contas em dólares. Ali estão depositados os vencimentos de 1986 e alguns de 1985. Suponho que o Brasil pedirá uma prorrogação».

Quando um devedor está em mora, como no caso do Brasil com os juros, os bancos estão obrigados a mudar a classificação dos créditos, retirando da relação de lucros os juros que esperavam receber. Os empréstimos passam então a ser classificados como «não produtivos» e essa mudança afeta o crédito de um país.

O Citibank já informou às autoridades financeiras dos Estados Unidos que havia começado a estudar a situação do Brasil, circulando rumores de que parece disposto a proceder à reclassificação, embora oficialmente se mantenham reservas até que sejam feitas as notificações formais.